**SÉRIE HISTÓRICA DE EXAME CITOLÓGICO EM MULHERES NO ESTADO DE ALAGOAS SEM HISTÓRICO DE EXAME ANTERIOR: REFLEXÕES QUANTO AO MODELO DE RASTREIO**

EDSON GABRIEL DE LIMA LOPES, Acadêmico da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió (AL), Brasil.

ALANNE CAROLAYNE LOUREIRO LINO, Acadêmica da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió (AL), Brasil.

MATHEUS DOS SANTOS DO NASCIMENTO CARVALHO, Acadêmico da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió (AL), Brasil.

RAFAEL RAGAZZI DE MORAES, Acadêmico da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió (AL), Brasil.

JOSÉ HUMBERTO BELMINO CHAVES, Professor Titular de Ginecologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió (AL), Brasil.

E-mail: gabriel.edson1789@gmail.com

**Introdução:** O Papilomavírus Humano (HPV) é responsável por causar lesões benignas e malignas oral, anal ou vaginal. Desse modo, o HPV pode causar o câncer de colo do útero, terceiro mais incidente entre as mulheres no Brasil, quando excluídos os casos de câncer de pele não-melanoma. Além disso, no nordeste, é ainda mais incidente, sendo a segunda causa de câncer. Porém, um método de rastreio eficaz para diagnosticar lesões pré-malignas de potencial oncogênico é o citopatológico de células do colo do útero, conhecido como Papanicolau. Esse é o método de rastreio usado no Sistema Único de Saúde (SUS) devido a sua comprovada eficácia. Desse modo, é importante que os profissionais de saúde na atenção básica possam agir para conscientizar a população feminina em realizar o preventivo e a educação em saúde é uma ferramenta de grande valia. **Objetivo:** Analisar a faixa etária das mulheres que realizaram o exame citopatológico do colo do útero e que não tenham registro de exame anterior comparando com aquelas que possuem registro de exame anterior, entre os anos de 2014 e 2021 no estado de Alagoas. **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, do qual os dados foram obtidos através do SISCAN (Sistema de Informação do Câncer), que faz parte do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população estudada consiste em mulheres que realizaram citopatológico de colo do útero no estado de Alagoas, entre 25 e 44 anos, sendo divididas em grupos de 25-29 anos, 30-34 anos, 35-39 anos, 40-44 anos. Após os dados colhidos, eles foram tabulados por faixa etária e analisados por meio do software Microsoft Office Excel®. **Resultados:** Foi observado que o número de Papanicolau efetuado em mulheres sem histórico de exame anterior tendeu a ser maior em idades mais jovens quando comparadas com aqueles de idade mais avançada. O contrário foi visto quando o citopatológico foi realizado em mulheres que possuíam histórico de exame anterior, sendo maior esse número quanto maior fosse a idade. **Conclusão:** Como nas idades mais jovens as mulheres apresentam maior número de Papanicolau sem histórico anterior, deve haver maior investimento público em ações de educação em saúde com a comunidade. Sendo que a atenção básica é peça fundamental nesse trabalho. Tendo em vista que, quanto mais jovem as mulheres tenderem a realizar o rastreio do HPV, reduz os índices de câncer de colo do útero e também de morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Grupos Etários, Infecções por Papilomavírus, Neoplasias do Colo do Útero, Teste de Papanicolau.

**INTRODUÇÃO**

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus de DNA de dupla fita, com mais de 200 tipos. Ao infectar os seres humanos, pode causar desde afecções benignas, como verrugas, até câncer. Desse modo, o HPV pode causar lesões tanto em pele como em mucosas, seja ela oral, anal ou vaginal. Sendo que, apenas 40 tipos causam algum tipo de lesão no trato ano-genital. O método de transmissão ocorre por meio do contato sexual com um indivíduo infectado, que mesmo não possuindo lesões visíveis pode disseminar o vírus (REIS, 2010; ERICKSON et al., 2013).

O grande alerta do vírus HPV é a capacidade oncogênica que alguns tipos possuem. Os principais são os 16 e 18, porém são em 13 tipos diferentes com potencial oncogênico. Ademais, o Papilomavírus pode causar o câncer de colo do útero. Este tipo de câncer é o terceiro mais incidente entre as mulheres do Brasil, quando excluídos os casos de câncer de pele não-melanoma. Além disso, no nordeste, é ainda mais incidente, sendo a segunda causa de câncer (LETO et al., 2011; INCA, 2021).

Todavia, há um método de rastreio eficaz para diagnosticar lesões pré-malignas de potencial oncogênico, que é o citopatológico de células do colo do útero, conhecido como Papanicolau. Este exame foi criado no início 20 por Georgios Papanicolau, médico grego especialista em patologias do sistema reprodutor. O exame é realizado ao colher células da endocérvice e ectocérvice do colo uterino e depois o material é levado para microscopia e analisado pelo profissional patologista (LÖWY, 2010; DELL’AGNOLO et al., 2014).

Atualmente, no Brasil, esse é o exame de escolha para detectar lesões no colo uterino, devido a sua comprovada eficácia. No contexto do Sistema Único de Saúde, toda mulher entre 25 e 64 anos de idade, que já tiveram contato sexual, devem fazer o exame citopatológico. O exame deve ser realizado inicialmente, a cada ano, e após dois resultados negativos consecutivos, pode-se realizar em intervalos de três anos. Por fim, o Papanicolau pode ser feito na atenção básica, tornando o processo mais rápido e eficaz, o que se faz necessário em exames de rastreio (BRASIL, 2011; BRASIL 2016).

Sendo assim, é fundamental que os profissionais de saúde na atenção básica possam agir de modo a conscientizar a população feminina em realizar o exame preventivo e a educação em saúde é uma ferramenta de grande valia (LICIO et al., 2013).

Portanto, esse estudo visa analisar a faixa etária das mulheres que realizaram o exame citopatológico do colo do útero e que não tenham registro de exame anterior comparando com aquelas que possuem exame anterior, entre os anos de 2014 e 2021 no estado de Alagoas.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

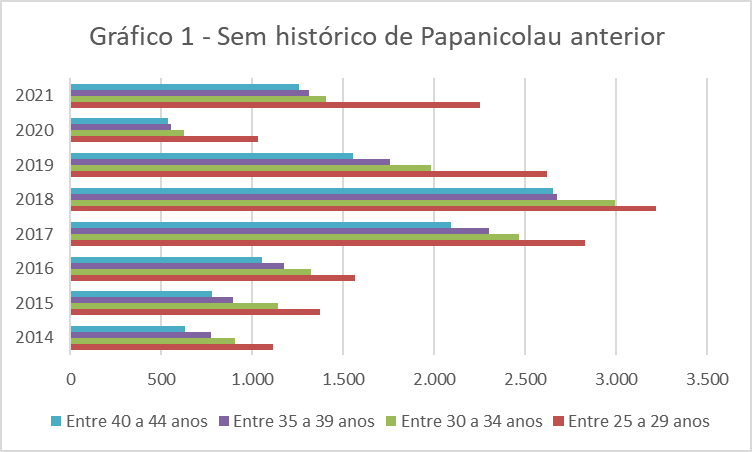
Este é um estudo epidemiológico descritivo, do qual os dados foram obtidos através do SISCAN (Sistema de Informação do Câncer), que faz parte do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do endereço eletrônico (<https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>), acessado entre os dias 13/07/2022 e 20/07/2022.

A população estudada consiste em mulheres que realizaram citopatológico de colo do útero no estado de Alagoas, entre 25 e 44 anos, sendo divididas em grupos de 25-29 anos, 30-34 anos, 35-39 anos, 40-44 anos. Além disso, elas foram separadas entre as que possuíam citologia anterior e as que não possuíam citologia anteriormente realizada. Por fim, foram separados os dados anualmente, entre 2014 e 2021.

Após os dados colhidos, eles foram tabulados e analisados por meio do software Microsoft Office Excel®.

**RESULTADOS**

Inicialmente será abordado no gráfico 1 as mulheres sem histórico de citologia prévia, divididos por faixa etária e ano.



Fonte: SISCAN/DATASUS

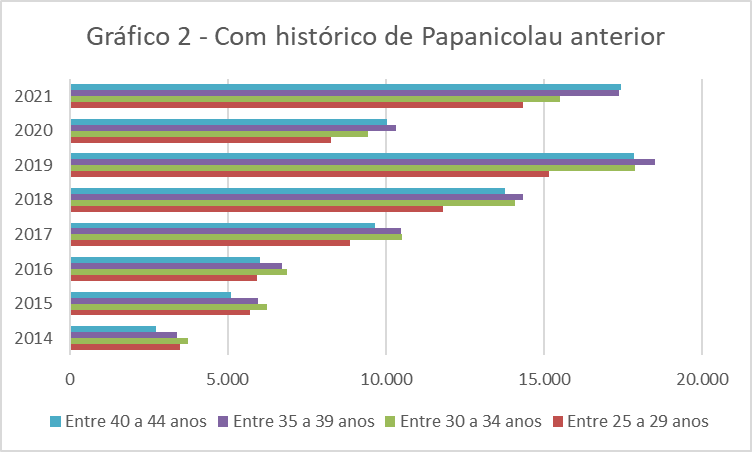
De acordo com o gráfico, entre a faixa etária de 25 a 29 anos, em 2014 o número de procedimentos sem histórico de citologia prévia foi de 1.115, em 2015 foi de 1.373, em 2016 foi 1.563, já em 2017 esse número cresceu para 2.828, sendo em 2018 o maior número da série, 3.219, em 2019 a quantidade de procedimentos foi de 2.621 e em 2020 de 1.029. Por último, em 2021, o número foi de 2.250 Papanicolau colhidos.

Quando avançamos para a faixa etária entre 30 a 34 anos, os números são: 907 em 2014, 1.141 em 2015, 1.321 em 2016, 2.467 em 2017, 2.996 em 2018, 1.981 em 2019, 626 em 2020 e finalizando em 1.404 em 2021.

Para a faixa etária entre 35 e 39 anos, obtivemos os seguintes dados: em 2014 foram realizados 775 citopatológicos sem história de Papanicolau pregresso, em 2015 o número subiu para 893, em 2016 a quantidade foi de 1.174, em 2017 2.301, em 2018 foi 2.676, em 2019 houve uma queda para 1.759, em 2020 o menor número da série foi visto, 554, por fim em 2021 o número foi de 1.313.

Em conclusão, para a faixa etária entre 40 e 44 anos de idade, os resultados coletados mostraram que no ano de 2014, foram realizados 628 exames preventivos sem que exista relato de procedimento anterior, em 2015 esse valor foi para 781, já em 2016 cresceu para 1.054, sendo em 2017, 2.095. Em 2018, o número foi de 2.651. No ano de 2019, foi de 1.553. Em 2020, 537. Finalmente, em 2021, 1.259.

Agora, no gráfico 2, abordaremos o número de mulheres que realizaram o Papanicolau entre 2014 e 2021, com histórico de citologia anterior, divididas por faixa etária.



Fonte: SISCAN/DATASUS

Nesse caso, entre 25 a 29 anos, o número de Papanicolau colhidos em 2014 foi de 3.487. Em 2015, 5.708. Já em 2016, o número foi de 5.921. Sendo em 2017, 8.864. Em 2018, o número de procedimentos foi 11.819. Sendo em 2019 o maior número da série estudada, 15.167. No ano de 2020, apresentou uma queda para 8.274. Recuperando em 2021 para 14.338.

Analisando agora a faixa etária de 30 a 34 anos, a quantidade de citopatológicos de rastreio foi de 3.745 no ano de 2014. Foram observados 6.261 em 2015. Avançando para 2016, o número foi de 6.886. Em 2017 continuou com o crescimento para 10.529. Em 2018, 14.078. No ano de 2019, 17.893. Entretanto, em 2020 houve queda para 9.434. Por fim, em 2021, foram realizados 15.511 Papanicolau.

Entre 35 e 39 anos, os números são: 2014 com 3.388, 2015 com 5.972, 2016 com número de 6.714, 2017 sendo realizados 10.490, 2018 o número foi de 14.357, 2019 o maior número entre os anos, 18.532, já em 2020 houve redução para 10.335. Por último , 2021 aparece com 17.395 Papanicolau efetuados.

Na última faixa etária analisada, que é entre os 40 e 44 anos de idade, os dados em 2014 foram de 2.732 procedimentos. Já em 2015 o número foi de 5.091. Em 2016, 6.036. No ano de 2017, 9.655 Papanicolau foram efetuados. Em 2018, foram contabilizados 13.771. No ano de 2019, 17.680. Já em 2020, houve redução para 10.050. Finalizando em 2021, com 17.459 citopatológicos feitos com histórico de exame anterior.

**DISCUSSÃO**

Desse modo, podemos analisar que obtivemos um aumento no número de procedimentos realizados e que não possuem citologia prévia. Isso pode representar que mais mulheres estão sendo conscientizadas da importância do rastreio do câncer de colo do útero, através de medidas de educação em saúde (NASCIMENTO, 2017; SILVA et al., 2019).

Além disso, é possível observar que quanto mais jovem a mulher, maior o número de Papanicolau efetuado sem histórico anterior de exame. Ademais, o contrário também é verdadeiro, com o avanço da faixa etária, mais mulheres tendem a possuir histórico de citopatológico anterior.

Sendo assim, demonstra que tais medidas conscientizadoras tendem a alcançar sucesso entre as mulheres mais jovens, o que é bastante importante tendo em vista que o rastreio deve iniciar por volta dos 25 anos de idade, segundo o Ministério da Saúde (MS), como podemos analisar em Maia et al. (2019).

Outro ponto que também chamou atenção foi a redução geral nos procedimentos de citologia durante o ano de 2020, como também foi visto nos estudos de Chaves et al. (2022) e Ziembowicz et al. (2021). Quando analisamos os dados listados, em todas as faixas etárias, mesmos no contexto com ou sem citologia anterior, observamos uma contração no número de Papanicolau.

O que pode explicar tal quadro tende a ser a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, que atingiu o Brasil no início de 2020. O motivo pode ser as medidas de isolamento social criadas pelas autoridades sanitárias, além da redução de procedimentos eletivos no Sistema Único de Saúde, conforme descrito por Carvalho (2022).

Além do mais, os números de procedimentos efetuados em 2021 mostraram que não houve retorno aos números anteriores à pandemia, quando comparamos com o ano de 2019.

Portanto, é fundamental que ações de educação em saúde voltadas para a prevenção do câncer de colo do útero e também para a realização do Papanicolau continuem existindo. Sendo que, a atenção básica é fundamental nesse trabalho. Tanto para que cada vez mais mulheres, sobretudo aquelas sem citopatológico prévio, sejam atingidas e assim prevenir o câncer de colo do útero, como para que devido a redução observada em 2020 seja revertida.

**CONCLUSÃO**

Desse modo, como observamos o vírus HPV é de grande relevância para a saúde pública, tendo em vista o seu potencial oncogênico e sua atual epidemiologia.

Ademais, é também muito importante que o exame de rastreio citopatológico, conhecido popularmente como Papanicolau, seja efetuado. Principalmente pelo fato de conseguir diagnosticar lesões pré-cancerígenas e assim facilitar o tratamento e diminuir a morbimortalidade.

Por fim, quanto mais jovem a mulher começar o rastreio citopatológico, levando em consideração que a idade mínima preconizada pelo MS é 25 anos, melhor é para a saúde pública. Pois, cria uma melhor conscientização para que elas retornem a realizar o procedimento no futuro.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Diretrizes para o Rastreamento do Câncer de Colo do Útero. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento\_cancer\_colo\_utero.pdf. Acesso em: 1 ago. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

CARVALHO, GIOVANNA LYSSA RODRIGUES. REFLEXÕES SOBRE COMO A PANDEMIA COVID-19 AFETOU A PROCURA DAS MULHERES PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE. Orientador: Maria Eliane Liégio Matão. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, [S. l.], 2022. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4643. Acesso em: 6 ago. 2022.

CHAVES, Ana Karolinne Menezes et al. Impacto da pandemia da Covid-19 no Rastreamento do Câncer do Colo Uterino no Estado de Goiás. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, ed. 2, p. 12989-12998, 2022. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/44314/pdf. Acesso em: 4 ago. 2022.

DELL‘AGNOLO, Cátia Millene et al. Avaliação dos exames citológicos de Papanicolau em usuárias do Sistema Único de Saúde. Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v. 38, ed. 4, p. 854-864, 2014. DOI 10.5327/Z0100-0233-2014380400007. Disponível em: https://doi.org/0.5327/Z0100-0233-2014380400007. Acesso em: 2 ago. 2022.

ERICKSON, Britt K et al. Human papilomavírus: What every provider should know. Journal of Obstetrics and Gynecology, [s. l.], v. 208, ed. 3, p. 169-175, 2013. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3549042. Acesso em: 15 fev. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Instituto Nacional de Câncer. Brasil terá 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022. In: Instituto Nacional de Câncer. [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/noticias/brasil-tera-625-mil-novos-casos-de-cancer-cada-ano-do-trienio-2020-2022. Acesso em: 18 jan. 2022.

LETO, Maria das Graças et al. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. Anais Brasileiros de Dermatologia, [S. l.], v. 86, p. 306-317, 11 abr. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abd/a/W8xQS6MSSk7tT8CLRCnbs8f/?lang=pt. Acesso em: 23 fev. 2022.

LICIO, Fernanda Bonato Zuffi et al.CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA: Consulta de enfermagem. Saúde da família. Saúde da mulher. - v.5 – n.4– p.2175-5361– out./dez/2013. Disponível em: file:///E:/ARTIGOS%20TCC/artigo%20resumo%2010.pdf. Acesso em: 03 ago.2022

LÖWY, Ilana. Cancer, women, and public health: the history of screening for cervical cancer. Centre de Recherche Médecine, Science et Societé/CNRS, França, v. 17, p. 53-67, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000500004. Acesso em: 2 ago. 2022.

MAIA, Maria Andrezza Gomes et al. Educação em saúde como instrumento na prevenção do câncer de colo uterino. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Juazeiro do Norte, v. 13, ed. 48, p. 25-28, 2019. Disponível em: http://doi.org/10.14295/idonline.v13i46.2003. Acesso em: 7 ago. 2022.

NASCIMENTO, Samuel Araújo. Conscientização sobre câncer de colo uterino na unidade de saúde Castelo Branco no município de Caxias-MA. Orientador: Débora Luana Ribeiro Pessoa. 2017. 14 p. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde) - Especialização, Maranhão, 2017. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/10531/1/Samuel%20Ara%C3%BAjo%20Nascimento.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

REIS, Angela. et al. Papilomavírus humano e saúde pública: prevenção ao carcinoma de cérvice uterina. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 1055–1060, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gkq7QMfTQvCsTZm6dQrQvjv/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2022

SILVA, Maria Luiza Ferreira da et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, [S.l.], jul. 2019. ISSN 2448-1203. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3478>. Acesso em: 10 Aug. 2022.

ZIEMBOWICZ, Henrique et al. IMPACTOS DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DE C NCER DE COLO UTERINO NA POPULAÇÃO ADULTA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS EM SANTA CRUZ DO SUL. Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da UNISC, [s. l.], 2021. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/mostraextensaounisc/article/view/21708. Acesso em: 12 ago. 2022.